ANNO DE 1840. SABBADO

31 DE OUTUBRO. NUM. 238.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Seg. e Sextas feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas, e de Maceió	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores.	Idem Idem
Todos os Correios partem ao meio dia.	Idem 13, dito dito

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. cresc.	a 3	as 5 h. e 17 m. da tard.
Lua Cheia	a 11	as 4 h. e 54 m. da man.
Quart. ming.	a 17	as 9 h. e 37 m. da tard.
Lua Nova	a 25	as 6 h. e 38 m. da man.

Mare cheia para o dia 31 de Outubro.

As 10 horas e 6 minutos da manhãa
As 10 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- OUTUBRO 30.

Londres...... 31 d. por 1$000 cad.
Lisboa ...... 80 a 83 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$700	14$900
,,	Ditas ,, ,, novas	14$500	14$700
,,	Ditas de 4$000 reis,	8$000	8$200
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$630	1$650
,,	Pezos Columnarios	1$640	1$650
,,	Ditos Mexicanos	1$610	1$630
,,	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Evaristo *B.* M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
27 Terça S. Elesbão Imperador. - Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
28 Quarta S. Simão e *S.* Judas Thadeo App.
29 Quinta S. Feliciano M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2a vara.
30 Sexta S. Serapião B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
31 Sabbado jejum S. Quintino M. -- Relação e Audiencia do Juiz do Direito da 3. vara.
1. Domingo Festas de todos os Santos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 10 de Setembro de 1840.

Presidencia do Snr. Marquez de Paranaguá.

Approva-se a acta, le-se o expediente, e entra-se na ordem do dia.

Entra em discussão o credito supplementar para satisfação das reclamações dos subditos Portugueses e Brasileiros.

Tomão parte na discussão os Snrs. Mello e Mattos, Calmon, Marquez de Paranaguá, e Vasconcellos, e fica a discussão adiada.

O Snr. ministro da fazenda he introduzido no salão com as formalidades do regimento.

Continua a discussão do projecto de lei concedendo o credito votado pela camara dos deputados.

O Snr. Vasconcellos nota explicando huma expressão sua, que como legislador não quer dar ao governo se não a força da lei, que não quer a iniciativa das massas; pois de outra sorte não averá governo forte, mas anarchico. Deixando de parte as considerações sobre a preferencia de imprestimos externos e internos, não sabe a razão porque se deve o Paiz empenhar para pagar a amortisação atrasada do emprestimo portuguez: que, se assim se fizer, o que acontecerá he pagar-se o juro por mais hum anno, o que he preferivel a contrair-se hum novo emprestimo para pagamento da amortisação atrasada.

Não sabe qual o motivo que tem o nobre ministro para não adiar o que se deve ás provincias; não diz que se não paguem as somas decretadas, mas que sejão desembolsadas em circunstancias mais favoraveis.

O Snr. ministro da fasenda -- Farei todos os exforços para ver se me he possivel responder ás observações feitas pelo nobre senador que fallou hontem em ultimo lugar, assim como ao nobre senador que hoje encetou a discussão e acaba de sentar-se. O nobre senador que acaba de fallar diz que quer hum governo forte, não com a iniciativa das massas: Supponho mesmo tolerará hum governo transpondo a meta da lei, com o fim de extorvar e comprimir semelhante iniciativa. Quanto a mim, declaro que só quero governo forte com lei; porem, nada de cacete, nada dos furores da anarchia. (Apoiados).

Quanto ao que o nobre senador disse a respeito da ingerencia do governo sobre as eleições dos collegios eleitoraes, nada posso por ora responder, porque nada sei; limitome, por conseguinte, a asseverar que, se houve alguma ingerencia nellas da parte do ministro do imperio, esta foi de certo fundada na lei.

Passarei agora a submetter a acção de exame imparcial algumas das observaçõas que me forão feitas pelo nobre senador que hontem fallou por ultimo. Elle avançou que eu na sessão passada havia sido hum sectario da emissão do nosso papel-moeda. Creio que a proposição do nobre senador seria de logica mais vigorosa se avançasse que eu partilhava com alguns celebres economistas a opinião de que hum papel fortemente hypotecado póde supprir a falta da moeda; se assim se esprimissse, eu nada teria que replicar-lhe, porque ainda estou nestes principios. Demais, creio mesmo que o nobre senador olvidou-se de proposicões então por mim emittidas; huma dellas foi o perguntar eu em quanto montava os papel regatado; a outra pergunta ou interpelação minha foi se esta somma de papel resgatado havia produzido algum abalo no cambio. Eu ainda me recordo das respostas que o nobre senador deo, sendo ministro: nestes termos, admitti a emissão de hum quantitativo pouco mais ou menos igual ás notas que havião de ser resgatadas; e porque forçavão o accrescimo da renda sobre o vinho e bebidas espirituosas, huns em seis sentos, outros em oitocentos, e até houve quem orçasse em mil e duzentos contos, appliquei-lhes esta para sua amortisação: todavia, suspeitoso de que nunca poderia montar a tanto, porque sempre fui de opinião que inpostos demasiado pesados pouco produzem, por diminuirem o consumo e abrirem a porta ao contrabando (apoiados); não contente ainda com esta hypoteca, (e o nobre senador deve de ter conservado tudo isto em lembrança) addicionei-lhe outra, isto he huma parte do accrescimo de direito de importação, deduzida do augumento que necessariamente devião ter com a expiração dos tratados desde 1822, e para esse fim eu queria que o governo se apressasse a communical-a ás diversas Nações com quem ainda tenhamos tratados, protestando nunca mais renoval-os, porque o senado sabe que fui sempre opposto a tratados de commercio, e não estou avesado a mudar de opinião.

O nobre senador deve por ultimo tambem lembrar-se de que, sendo a somma votada para o credito superior á que eu havia orçado, votei contra o credito; por tanto não sou tão sectario da emissão de papel moeda como pareceo ao nobre senador. Não posso igualmente concordar com o nobre senador, que a cessação do resgate do papel moeda não seja huma falta para com os credores do estado.

Eu supponho credores do estado os possuidores de notas, e quando o corpo legislativo principia faltando á lei, dá hum exemplo assaz pernicioso, e não he para admirar que a moral dos povos cada vez decresça mais. Note mais o nobre senador, que algumas das rendas com applicação especial, como, por exemplo, os tantos por cento addicionaes de armasenagem, soffrerão grande opposição da parte do commercio, e que este, pretendendo faser representações, resignou-se a final a pagal-os, em attenção ao fim, que era o resgate do papel, medida sempre reclamada pelo commercio. Ora, quando o corpo legislativo dá o exemplo de desvial-os do resgate, para que a lei os applicou, que mais poderá esperar o credor do estado da legislatura Brasileira, e por conseguinte do governo? E, de então em diante, que virá a ser o papel brasileiro? Qual sua hypoteca? A duvidosa e trivial promessa de pagar algum dia. Desacreditado por nós mesmos não acarretará continuas vacilações ao mercado? Não abalará o cambio? E abalado este, a quanto montarão nossas despesas para o pagamento da nossa divida externa? Reflecti em tudo isto, senhores.

O nobre senador que acabou de fallar ha pouco, disse que eu consenti na reducção de hum por cento e do juro de 5 e 6 por cento das Apolices resgatadas da divida interna, e que, por conseguinte, parece que devia tambem consentir em todas as demais; e eu perguntarei ao nobre senador se, porque consenti huma, deverei consentir todas? Os argumentos, em logica, de menor para maior, são muitos fracos, demais, quando eu consinto tudo, incuto suspeitas aos credores do estado, de que não pretendo trilhar outro norte, e para não merecel-as he que duvido adotar semelhantes reducções. O nobre senador tambem disse hontem que podiamos reduzir os seis contos de rs applicados para os exames de minas de carvão de pedra. Eu concordo com o nobre senador: estas são igualmente as minhas ideias, conformes com as suas ja no tempo do seu ministerio, porque algumas veses tratamos deste assumpto, por que no schito argiloso das Alagoas aparecião alguns fagulhos de carvão de pedra, não se segue que haja formação capaz de ser lavrada com proveito; o mesmo direi da denominada mina de carvão de pedra onde só se tem conservado porções de liquido e nada mais.

Tentar pois exames que não promettem resultados vantajosos, e tental-os pelo simples praser de despender, sem duvida me não parece acertado. Concedida porem a reducção lembrada pelo nobre senador, pergunto: -- Que vem a ser seis contos de reducção em hum credito de 9,000 e tantos contos? Hum grão de arêa.

O nobre senador que fallou hontem por ultimo, disse que podião faser reducções no ministerio do imperio.

O Snr. Alves Branco. -- Perdoe; eu disse que era ministerio que quasi nunca despendia o seu credito, mais não que fizesse reducções.

O Snr. ministro da fasenda -- Está bem, suporei que não gasta o seu credito, e que, por conseguinte, se deva faser algumas reducções. Para fasel-a cumpre saber o quantum definido. Ora, o mais ou o menos que se não despende não foi ainda determinado precisamente; logo, he impossivel tentar nelle huma reducção certa, ou em outros termos, precisar a cifra que deve ser subtraida. Igual raciocinio poderia ser applicavel á repartição da justiça que tambem não gasta o seu credito, e a da guerra quanto aos saques.

Resta-me huma só reflexão ao nobre senador, e vem a ser que, passado o credito tal qual foi emendado pela camara dos Snrs. deputados, se houver acrescimo em qualquer das mencionadas repartições, o ministro da fasenda, encarregado de contrahir o emprestimo, nunca o fará da somma inteira o ministro da fasenda não ha de contrahir emprestimos que reputar desnecessarios, e dos restos, se os houver, será inteirado com tempo o corpo legislativo, como he sua obrigação.

O nobre senador fallou igualmente dos saldos das Provincias: creio que está enganado; forão eliminados no projectos emendado pela commissão do orçamento da camara; e tanto he assim que se diz, no artigo 6. -- Ficão revogados os artigos etc. (lê) -- Ora, he esta lei que os mandava pagar; por conseguinte, o Thesouro os incluio no credito; e forão porem eliminados pela camara dos deputados.

O Snr. Alves Branco, -- A commissão tomou outra vereda.

O Snr. ministro da fasenda -- S não he assim, a que fim veio este artigo, revogando a lei de 4 de outubro de 1838, nos artigos que ordenavão semelhantes pagamentos? Devo por ultimo adrervitir ao nobre senador, que essas ordens aos presidentes para que nenhuma despesa fação que não seja decretada pela lei, excepto em occurrencias extraordinarias caso em que são obrigados immediatamente a partecipar ao governo, estas ordens, digo, havião sido dadas pelo meu antecessor, e por mim repetidas com restricções inda maiores, creio porem que ellas não bastão; o presidente e mais funccionarios não estão avesados á obediencia da lei, e tem para desculpar-se, ou a novidade do systema, ou a gravidade das circunstancias occurrentes; he o tempo, e só o tempo quem nos ha de amadurecer e costumar-nos ao respeito de nossas instituições.

O nobre senador, que ha pouco fallou, disse que eu o havia accusado de, com as suas reducções, querer tirar a força ao governo; e eu respondo que o accusei, e que só me limitei a lhe faser sentir que da falta de meios resultava a fraquesa, e que o governo destituido dos dinheiros necessarios a satisfação de suas dividas devia desacreditar-se, e desacreditado ser-lhe-hia difficil, se não impossivel, o contrahir emprestimos com vantagem. Sinto não poder continuar; mas o meu estado habitual de saude m'o veda.

O Snr. Calmon, a vista da discussão que tem havido hoje, não pode deixar de fallar o de emitir a sua opinião sobre o credito que se discute. Reconhece a existencia do deficit que existe, porque a guerra e as commoções intestinas destroem o equilibrio entre a receita e a despesa, augmentando esta e deminuindo aquella. Forçado a não emendar a lei do credito como desejava e fasendo ao paiz o beneficio de algumas reducções ve-se obrigado a invocar o patriotismo do nobre ministro, para que faça elle proprio essas reducções, o que pode faser sem compromettimento do serviço. O orador para provar sua asserção, especifica importantes parcellas que o Snr. ministro pode cortar; entre as quaes, a suspensão do pagamento dos saldos das provincias. Como deputado. O nobre orador oppoz-se out'ora á decretação dessa despesa, que hoje constitue divida; como ministro, com repugnancia a executou.

O orador faz outras reflexões ácerca do reconhecimento da senhora princeza D. Maria Amelia; e de hum presidente que suppoz nomeado para a provincia do Ceará.

O Snr. Alves Branco explica em poucas palavras como a commissão da camara temporaria englobou no algarisme do credito o pagammento das prestações ás provincias.

O Snr. Calmon declara que estava enganado quando disse que a amortisação da divida externa estava suspensa por lei; e assim pois pede ao nobre ministro fazer ainta esta reducção.

O Snr. ministro da fasenda -- Eu pensei que a pergunta do nobre senador era se a amortisação dos emprestimos Brasileiros se tinha feito e eu respondi que não. A minha resposta negativa não tinha em vista a lei do orçamento.

Quanto ao saldo, se bem me lembro, não me engano, a Commissão apresentou-o desenglobadamente; quando marcou o quantitativo para as Provincias supprimio este sa-

to, porque, de outra forma, não se pode comprehender a superfluidade do artigo 6. -- Ficão revogados os artigos taes e taes. -- Agora devo responder ao nobre Senador sobre a arguição que fez ao Governo de que faço parte. O Gabinete está muito longe de não querer reconhecer como Princeza Brasileira a Senhora D. Maria Amelia, e o contrario se deprehende da immediata apresentacão de huma Proposta sua para este fim na Camara dos Snrs. Deputados, onde devia ter começo o seu reconhecimento. Se membros do actual Gabinete se oppuzerão nesta casa á emenda que lhe consignava alimentos, fizerão-no, e com toda a justiça, na plena convicção de que era manifesta alteração de ordem em huma questão de tanta magnitude, era principiar por onde se devia acabar, porque alimentos não são dados aos Principes senão depois de reconhecidos, e, no caso de que se trata, esta Autoridade está só delegada ao Corpo Legislativo. Em huma palavra, semelhante emenda era hum manifesto desar para a Augusta Princesa, e para a Legislatura Brasileira. O Governo pois cumprio seu dever; se o resultado da Proposta não correspondeo aos seus desejos, fique o nobre Senador certo de que o Governo não teve parte alguma na demora; se a Camara temporaria senão reune, desta falta de reunião não he o Governo responsavel. No Rio de Janeiro ainda ha numero mais que sufficiente de Snrs. Deputados; reunidos elles, a Proposta pode passar em hum momento, porque comprehende hum simples artigo.

A respeito da nomeação de Presidente a que allude o nobre Senador, por ora não sei que a houvesse, e não sei mesmo de quem falla. Se o nobre Senador exige do Governo que nomée para as Presidencias de Provincia pessoas inteiramente indifferentes a partidos, confesso que nos encarrega de huma tarefa, senão impossivel, pelo menos demasiado difficil. Como se pode conceber a existencia de muitos homens indifferentes em Governos mixtos, e por isso Governos de partidos? Hum tal achado seria verdadeiro milagre pela sua raridade. Homens indifferentes são homens mortos para o systema que nos governa.

Se porem o nobre Senador dissesse que o Gabinete não tem escolhido simplesmente homens que partilhão suas ideias, que os tem procurado em hum e outro partido, então dizia huma verdade, e fazia-nos justiça. Se por ultimo o nobre Senador entende que o Gabinete deve excluir, ou não deve escolher para Presidentes homens que mais ou menos forão arrastrados pela torrente revolucionaria, que mais ou menos variárão de opiniões politicas, consinta que lhe diga que se engana; bem poucos se podem dizer puros, depois que a borrasca passa, de actos mais ou menos condemnaveis que seu coração sempre desapprovou; em huma palavra, lancemos as vistas para a França, ella conta em seu seio homens respeitaveis, que tem feito relevantes serviços, e que não podem alardear de illibados e puros no meio do volcão revolucionario que ameaçou devoral-os. Por ultimo, mettamos a mão em nossas consciencias, e seremos justos para com todos. He quanto posso dizer a tal respeito.

Posto a votos o primeiro artigo, he approvado, com a emenda da Camara temporaria.

Entra em discussão o artigo segundo da Proposta com a emenda da Camara dos Deputados.

O Snr. Ministro da Fazenda pede licença ao Senado para retirar-se, por não poder continuar a discussão, attento o seu estado de saude. S Ex. retira-se com as formalidades do estylo.

O artigo 2. he approvado sem debate.

Passa-se a discutir o artigo 3. da Proposta com a emenda da Camara dos Deputados, que altera a somma concedida ao Governo.

O Snr. Vasconcellos faz algumas observações contra a doutrina do artigo; e declara que vota contra elle.

Os Snrs Alves Branco, e Calmon, fiserão as mesmas reflexões feitas pelo Snr. Vasconcellos.

O Snr. Costa Ferreira diz que não achava rasão nos que outr'ora negavão pão e agua ao Governo, quando este não podia consultar a Nação dissolvendo a Camara; mas agora he o caso de negar pão e agua; e se elle orador receasse os males que receião os que fasem oposição ao art., mandaria emenda a Mesa nesse sentido. Não sabe de que servem esses longos discursos; cheios de principios financeiros, bem vertidos, e compara-os com essas arvores frondosas, porem estereis, que merecerão a maldição do Redemptor do Mundo: prefere as arvores sem folhas que dão fructo.

O Snr. Hollanda Cavalcanti nunca pretendeo fugir ás discussões, nem trancar a Camara dos Deputados; antes tem comprimido o seu desejo de fallar, attendendo ao interesse publico e á posição do Estado: não se servio de intrigas particulares para adquirir o conceito de que gosa, mas sim da publicidade que não rejeita.

Não sabe se ha nella alguma differença entre Ministro e Representante da Nação: julga que conviria passar o Lethes, não para esquecer-se de si, mas de alguem. Sabe quanto lhe he prejudicial o não responder a algumas censuras que se lhe tem feito; não despresa, nem a Administracão nem as observações que lhe são feitas, lisongeando-se que os nobres Senadores que se tem opposto ao artigo pelas rasões que ponderão, prestão seu apoio á Administração. Pede que reflictão na posição do Governo, e entendão seu silencio e seu sorriso pela convicção de sua consciencia. Protesta que em tempo se indemnisará do silencio que tem guardado e responderá ás interpellações.

O Snr. Alves Branco tinha escrupulo de votar pelo artigo, em consequencia da obscuridade; mas cessa o escrupulo depois que o nobre Ministro declarou que os Senadores que tem feito reflexões prestão seu apoio ao Governo. Confia que não se fará emissão de notas.

O Sr. Hollanda Cavalcanti: -- O Governo não será bancarroteiro.

O Snr. Alves Branco tem toda a confiança de que assim será. Respondendo ao Snr. Costa Ferreira, diz que seus discursos tem todos sido fundados em raciocinios, e que desejava vel-os respondidos: não manda emenda, porque já está regeitada pelo Senado, pelo facto de não querer ouvir o parecer da Commissão.

Da-se por discutido o artigo, e he approvado. São tambem approvados os artigos additivos, e toda a Proposta, para passar á terceira discussão.

Continúa a discussão do credito de mil contos para indemnisaçao dos subditos Brasileiros e Portugueses.

O Snr. Vasconcellos insiste nas ideias emittidas anteriormente.

Julga-se discutido o artigo e he approvado.

O Snr. Presidente dá a Ordem do dia, e levanta a Sessão depois das 2 horas e meia.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 22 do corrente.

Officio -- Ao Commandante interino da Fortaleza do Brum, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 20 do corrente, que estavaõ passadas as ordens ao Arsenal de Guerra para a remessa do pedreiro, que tinha de concluir os concertos, e para o fornecimento do novo mastro da Bandeira que requizitara.

Idem do dia 23.

Dito -- Ao Exm. Commandante das Armas da Corte, requisitando-lhe a guia do 1. Cadete Francisco de Souza Costa Monteiro, que ha pouco obtivera passagem do 1. Regimento de Cavallaria Ligeira de Linha, para o 4. Esquadrão da mesma Arma desta Provincia, a fim de se abrir no Livro Mestre os competentes assentamentos de praça.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, reenviando-lhe o requerimento, e mais papeis do boticario Victorino Ferreira de Carvalho, e significando-lhe, que em vista da conta organisada pelo encarregado da Contabilidade Militar, d'acordo com os termos d'arrematação, e livros de receituario do Hospital Regimental, nenhum embaraço via para que deixasse de ser pago o mesmo boticario da importancia dos remedios fornecidos, desde 16 de Fevereiro, até 6 de Julho do corrente anno.

Dito -- Ao mesmo; communicando-lhe, que de ordem de S. M. o I. expedida em aviso de 6 do corrente pelo Ministerio da Guerra, se mandara suspender do 1.° do corrente em diante a prestação mensal de 10U reis, que por esta Capital se abonava a familia do Capitão de Caçadores de Linha, Manoel Luiz Tapeti d'Albuquerque Maranhão, visto que passava a ser pago desta quantia pela Pagadoria das Tropas na Corte.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando por a disposição do Commandante do 3. Batalhão d'Artilharia um dos subalternos do mesmo Deposito, para servir de vogal nos Conselhos de Disciplina, que hiaõ ser feitos por aquelle Batalhão.

Dito -- Ao mesmo, procurando saber, se por algum accidente de que não tinha conhecimento, deixarão de embarcar na Corveta Regeneração, ou della desembarcarão depois de estarem abordo os recrutas Bernardo Rodrigues, e Manoel Alberto Luduvico, comprehendidos na guia geral das praças que para a Capital do Imperio seguirão na mesma Corveta a 23 de Julho ultimo.

Dito -- Ao Major Commandante interino do 3.° Batalham d'Artilheria, Mandando suspender do 1.° do corrente em diante o cobramento, e pagamento da consignação mensal de 10$ rs., que se abonava a familia do Capitão de Caçadores de Linha M. L. T. de A. Maranhão; por isso que de Ordem de S. M. o I. passava a vencer dita quantia pela Pagadoria das Tropas na Corte.

Dito -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão N. 4 de Cavallaria, sobre a maneira de tornar effectivo o fornecimento dos Cavallos, que por Lei competiaõ aos officiaes do mesmo Esquadrão em rasão de seos exercicios.

Dito -- Ao mesmo, mandando pôr a disposição do Commandante de Artilheria um dos officiaes Commandantes de Companhias, para ser empregapo como Vogal na confecção dos Conselhos de Disciplina, que por falta de officiaes disponiveis naquelle Batalhão, não podiaõ ser feitos sem este auxilio.

Dito -- Ao Commandante interino do 3. Batalhão de Artilharia, communicando lhe em resposta ao seo officio de 22 do corrente, que pelo Esquadrão de Cavallaria, e pelo Deposito, eraõ postos a sua disposição dous Officiaes para serem empregados como vogaes nos Conselhos de Disciplina, que tinha de proceder, ficando por esta forma sanado o inconveniente da falta de officiaes que experimentava no Batalhão para dar andamento a ditos Conselhos.

Dito -- Ao mesmo, dizendo-lhe em solução ao esclarecimento pedido em seu officio de 21 do corrente, que o soldado estrangeiro Frederico Schulctr vencia diariamente 600U reis inclusive a Etape, segundo as condicçoens do seo engajamento, e que este vencimento lhe deveria ser abonado desde o dia em que passou a pertencer ao Batalhão em qualidade de addido, ficando preso para Conselho de Guerra, em consequencia da deserção que commettera.

Diversas Repartições

PREFEITURA.

Parte do dia 30 do corrente.

Illm., e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boavista o preto Miguel Mendes, e a parda Getrudes Maria, por serem de mao comportamento, e terem insultado com termos obscenos a visinhança; foraõ recolhidos á Cadeia; e que das partes hoje recebidas consta que não occorreo mais novidade.

Illm. e Exm. Sr. -- Achando-se ha immenso tempo presos na Cadeia desta Cidade, e pesando ás Rendas Provinciaes varios Reos, sendo destes 4 pertencentes á Provincia da Bahia, e 2 á da Parahiba do Norte, e de proximo 1, vindo da Comarca do Brejo, e pertencente á Provincia das Alagoas; e tendo eu por differentes vezes requisitado á essa Presidencia providencias para que elles sejaõ transportados ao logar de seos destinos: sou por isso a rogar a V. Ex. se digne do tomar em consideraçao esta minha representação, á fim de que possa ser levada a effeito.

Deos Guarde &c.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

SESSAÕ EM 14 DE SETEMBRO.

Presidencia do Sr. Passos.

Foi aberta a Sessão estando presentes os Srs. Veriadores, Laage Junior, Padre Pereira, Maciel Monteiro, o Cardim, faltando com causa os mais Srs.; e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Prezidente da Provincia remettendo os Actos Legislativos Geraes de N. 97 a 108 a Collecção das Decisões do Governo, de N. 187 a 205, e os Decretos e Regulamentos do mesmo Governo, de N. 38, 39, 40, 42, a 49 inclusive, todos publicados no presente anno, e que nesta occasião tambem remettia igualmente as decizões do Governo, de N. 172 a 184, que deixaraõ de acompanhar os demais que lhe foraõ enviados com officio do 1. de Abril do corrente anno, a fim de completar-se a collecção do anno proximo passado.

Um officio do Collegio da Freguezia de S. Pedro Martyr desta Cidade de Olinda, remettendo a Acta da apuração geral dos Juizes de Paz, e Vereadores; outro do Collegio da Freguezia da Sé remettendo igualmente a acta da apuracão geral dos Juizes de Paz e Vereadores; outro do Collegio da Freguezia de Maranguape enviando tão bem a Acta da apuracão de Juizes de Paz, e Vereadores; outro da Capella Filial da mesma Freguezia de Maranguape, remettendo a Acta da apuração de Juizes de Paz, e Vereadores: outro do Collegio da Capella Filial de Beberibe pertencente a Freguezia da Sé, remettendo igualmente a Acta da apuração geral de Juizes de Paz e Vereadores; outro do Collegio da Freguezia do Poço da Panella remettendo igualmente a acta da apuração de Juizes de Paç e Vereadores; outro do Collegio Eleitoral da Freguezia da Boa-Vista, remettendo a acta da apuração de Vereadores, da parte pertencente a este Municipio; a Camara ficou inteirada, e marcou os dias 22 e 23 do corrente mez para a apuração geral dos actos dos Collegios Eleitoraes

Houveraõ requerimentos de partes e foraõ despachados. Dada a hora o Sr. Prezidente levantou a Sessão, de que fiz a presente acta, em que assignaraõ. Eu João Paulo Ferreira, Secretario a escrevi.

Passos -- Maciel Monteiro -- Padre Pereira -- Laage Junior -- Cardim.

Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Havendo a Administração dos Estabelecimentos de Caridade resolvido fazer no dia primeiro do futuro mez a revista geral dos expostos; manda faser publico afim de que todas as pessoas encarregadas dos mesmos expostos compareção com elles na respectiva casa no indicado dia as oito horas da manhã.

Sallão das Sessões da Administração dos estabelecimentos de Caridade 17 de Outubro de 1840.

J. M. da Cruz
Escripturario.

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Como o Sr. Nuno Maria de Seixas me tenha indignamente calumniado dizendo que eu lhe dissera ter dado duzentos mil reis aos expertos que foraõ nomeados pelo Snr. Consul de França a fim de declararem no seu processo verbal que o carregamento do Brigue Francez Provence não estava em estado de seguir ao porto do seu destino, para desta forma ser vendido nesta Praça; pela presente declaro que uma intriga igual só póde ser formada pelo Sr. Nuno, já bem conhecido nesta Praça pelo Corpo de Commercio, a que tenho a honra de pertencer; e que se eu declarasse huma tal indignidade de certo offenderia mais a minha honra, do que a d'quelles, isto pois basta para provar uma semelhante calumnia.

J. Lazary.

Snrs. Redactores.

Havendo-me asseverado Sr. José Lazary, que ia transcrever no seu Diario, uma declaração, em a qual pertendia fazer conhecer, que era calumniosa a informação que eu dera ao Sr. Barrere, Consul de França, de m'haver o mesmo Sr. Lazary asseverado na Loja do Sr. C. Bougard (entre outras circunstancias que ora não preciso declarar) que por diligencias suas, e offertas de certas quantias que dera a certas pessoas para ellas declararem as fazendas do navio naufragado Provence em estado de não poderem seguir a seu destino, conseguira fazer venda dellas nesta Cidade. E supposto que esta declaração fosse por mim mui reservadamente feita ao Sr. Barrere, em occasião que este mesmo Sr. me revelava factos bem pouco honrosos do Sr. Lazary; por esta novamente declaro e confirmo, tudo quanto hei dito, por ser em tudo verdadeiro.

Quanto ao annuncio que pertende faser inserir o Sr. José Lazary, no qual me consta avançar expressões injuriosas e atacantes contra mim, devo declarar-lhes, Srs Redactores, que rejeito todas as suas infamias, e de coração lhe perdô-o, porque o Sr. José Lazary, sendo bem conhecido de todos pela leveza de seu genio, e pela pouca dignidade e firmeza do seu caracter, é mais digno de compaixão do que de censura ou castigo.

Nuno Maria de Seixas.

VARIEDADE.

Frederick-Lemaitre e o actor improvisado.

Ultimamente Frédérick-Lemaitre representava Ruy-Blas no theatro de Limoges. Hum camponez, que passava pela praça do espectaculo, entrou no escriptorio, e dirigindo-se ao bilheteiro: "Nunca assisti a representação alguma, lhe disse em sua rusti-

ca linguagem ; estou com alguma vontade de ver o que he ; consinto em pagar, porem quero o primeiro lugar". O ensaiador, que por acaso se achava no escriptorio, e que a simpleza d'esta singular personagem tinha sobre maneira divertido, promettea-lhe satisfazê-lo ; e, conduzindo-o para os bastidores, o fez sentar em huma cadeira de braços. O bom do camponez ouvio os quatro primeiros actos do drama, com impertubavel seriedade ; porem, quando no quinto acto, vio Frédérick-Lemaitre, com a espada na mão, arremessar-se ao actor que fazia de Dom Safuste, precipitou-se para o tablado, e, agarrando Ruy-Blas pela garganta : " Basta de asneiras, disse elle ; brigai com os punhos, embora ; porem com espadas, não, que isso fere". Muito trabalho teve Frédérick-Lemaitre em livrar se d'este adversario improvisados, que dava assim hum novo desenlace ao drama de Victor Hugo.

(Le Bon Ton.)

CONSELHOS DO REI FREDERICO GUILHERME III A SEU FILHO.

S. M. el-rei dirigio a carta segninte ao conselho dos ministros :

" Manda que se publiquem dous documentos preciosos, que, conforme a vontade do finado rei, meu augusto pai e soberano, me forão entregues no dia de sua morte. Estes dous documentos, de que hum he intitulado --Minhas ultimas vontades --; e outro começa por estas palavras : -- Hes tu, meu caro Frederico. -- são datados em 1 de dezembro de 1827, e escriptos por seu proprio punho. Esse rei, esse heróe de nossa grande época, já não existe ; descança em paz ao lado daquella que tanto tem sido chorada, e cuja lembrança se conservará sempre viva. Queira Deos, o senhor soberano dos corações, que esse amor do povo, que tem sustentado a Frederico Guilherme III nos dias de perigo, que lhe tem aformoseado os annos da velhice e adoçado as amarguras da morte, me seja agora retribuido, a mim, seu filho e successor, que estou firmemente resolvido [e Deos sabe que he verdade o que digo] a seguir as pisadas de meu augusto pai ! Implore o meu povo comigo a misericordia de Deos, e peça-lhe a manutenção da paz, esse precioso thesouro que o augusto defunto nos tem adquirido ao suor do rosto, e q' soube conservar com tanta felicidade! Se esse thesouro (do que Deos nos guarde) viesse a periclitar, estou certo que, bem como o seu povo se levantou á sua voz, tambem á minha se levantaria o meu povo como hum só homem. Bem digno he hum tal povo de ouvir palavras reaes, como as que se seguem, e verá que eu não podia assignalar o principio do meu reinado por acto mais bello do que por sua publicação.

Sans-Souci, em 17 de junho de 1840.

Frederico Guilherme.

Minhas ultimas vontades. -- Quando minhas ultimas vontades, aqui escriptas, chegarem ao conhecimento de meus filhos queridos, de minha cara Augusta, e mais parentes dilectissimos, já não estarei no meio d'elles ; já não estarei no numero dos viventes. Queira Deos que então, á vista da inscripção que lhes he tão conhecida ; " Pensai naquelles que ja não existem ! " pensem tambem em mim com maor ! Seja-me Deos hum juiz misericordioso e clemente ; receba elle o meu espirito, que entrego em suas mãos. Sim, pai celeste, remetto meu espirito em tuas mãos. Tu nos reunirás todos além do tumulo. Oxalá, em tua graça, nos julgues dignos d'esse favor, em nome de Jesus-Christo teu caro filho, nosso Salvador ! Amen ! Em sua sabedoria eterna, mandou-me Deos acerbas e dolorosas provas, não só em minhas relações pessoaes, quando, há 17 annos, tolheo-me o que tinha de mais caro no mundo, como tambem nos acontecimentos que tão pesadamente carregárão sobre minha querida patria. Porem, em recompensa, esse Deos, cheio de bondade, graças eternas lhe sejão rendidas, permittio que eu fosse espectador de acontecimentos consoladores e caros a meu coração. Em primeira linha vem as gloriosas guerras de 1813, 1814 e 1815, ás quaes a patria deve sua restauração. Os outros successos, que me commovem o coração, são o amor que me tem meus filhos queridos, os beneficios de que Deos os encheo ; emfim, a felicidade preciosa e inesperada de eu, graças á Providencia, achar ainda na decadencia dos annos huma companheira, que he dever meu citar publicamente como hum modelo de amor terno e fiel.

Dirijo meus sinceros e derradeiros agradecimentos a aquelles que com fidelidade e talento tem servido a mim e ao estado. Dirijo igualmente meus sinceros e derradeiros agradecimentos a todos os que me mostrarão sentimentos de amor, fidelidade e dedicação pessoal. Perdôo a todos os meus inimigos, até a aquelles que, por discursos, escriptos, ou factos de proposito desfigurados, procurarão, graças a Deos, muitas vezes debalde, tirar-me a confiança do meu povo, que he o meu thesouro mais precioso.

Berlin, em 1.° de dezembro de 1827.

Frederico Guilherme.

Hes tu, meu caro Frederico, que carregas agora com o fardo dos negocios publicos e o peso de sua terrivel responsabilidade. O posto que até agora tens occupado para isto te dispôz mais do que a outros muitos herdeiros de qualquer corôa. A ti pertence justificar as minhas esperanças e da patria. Teus principios e sentimentos são hum penhor de que has de ser o pai de teus subditos. Guarda-te dessa mania de innovações, que se tem tornado universal ; guarda-te dessas numerosas theorias actualmeute existentes, que se não podem pôr em pratica ; porem guardaste tambem de cáhir em outro excesso, que poderia ser igualmente funesto, quero dizer, de hum amor exclusivo ás instituições antigas. Evitando esses dous extremos he que poderás fazer melhoramentos verdadeiramente uteis. O exercito está perfeitamente organisado ; fiz o que delle esperava tanto, na paz como na guerra. Queira Deos que elle não perca nunca de vista sua alta missão ! Queira tambem Deos que a patria nunca se esqueça do que lhe he devedora ! Estejas, quanto de ti depender, em boa intelligencia com as potencias européas. Oxalá a Prussia, Austria e Russia se conservem sempre unidas ! Tal união he a salvaguarda da paz européa. Meus queridos filhos me dão a suave consolação de que sempre se distinguirão por uma conducta util, activa, prudente e religiosa ; porque só de semelhante procedimento he que se podem esperar os beneficios do Céo, e essa idéa consoladora suavisará meus derradeiros momentos. Deos proteja e abençoe a cara patria ! Abençoe-te, meu filho, a ti e a teu reinado ! Digne-se conceder-te a força e o talento precioso para reinar, e dar-te conselheiros e servidores conscionciosos e leaes, e subditos obedientes. Amen.

Berlim, em 1 de desembro de 1827.

Frederico Guilherme.

[Constitutionnel.]

(Do Despertador.)

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 2.ª parte da 4.ª Loteria, andão impreterivelmente no dia 3 de Novembro proximo futuro, e os respectivos Bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados, isto he, em as lojes dos Snrs Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da Cadêa do Bairro do Recife, e nas dos Snrs. Manoel Alves Guerra na rua Nova, e Bastos e Costa na Pracinha do Livramento em o Bairro de S. Antonio.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesmo Igreja, corrão impreterivelmente no dia 25 do mez de Novembro vindouro ; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N. 6.

O Collegio Pernambucano encerra em seu seio todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e Medicina do Imperio, assim como para os alumnos que se destinarem ao Commercio, desde primeiras letras.

Os professores das diversas aulas são de um mérito reconhecido.

Os Estatutos do Estabelecimento são francos ao publico a qualquer hora.

THEATRO.

Amanhã se representa a beneficio da 1.ª Dama, a Peça Nova -- A morte de Napoleão, e seu funeral, e Apolheozi e a Farça o Barbeiro, e o poeta. O 2.° quadro do grande cartaz do arco da ponte, reprezenta o funeral, para cujo dezempenho a Beneficiada espera obter tropa do Governo, e a prezentará vestida conforme o padrão do Regimento n. 63 que guarnecia a Ilha. A 3.ª estampa, reprzenta o Pico da Ilha, banhado pelo Occeano ; em sima a Apotteozi, vendo-se as sombras dos heroes circulando o Imperador, coroados de louros, no Templo da Immortalidade. A muzica melitar tocará então o mesmo himno que se tocou no Palacio do Exm. Preszidente da Bahia, á chegada dos Illustres companheiros de Napoleão. A beneficiada espera que os seus benignos protectores lhe evitem a cobranca, diguando-se trazer na mesma noite as gratificações dos Camarotes.

O Empresario tendo recebido cartas da Cidade do Porto, do Snr. Sarafim Pereira da Fonceca Bastos, para virem para esta, muitos actores, e actrizes, os quaes querem alem dos ordenados, 25 moedas fortes, para cada um, de adiantamento, e passagem gratis para si, e suas familias : e como teme que os intereces do Theatro, não fação face a estas despezas, convida a quem quizer subscrever para esse fim com huma assignatura, ou mesmo tomar conta do Theatro pelo mesmo preço, se entenda com o Snr. Furtunado, irmão do Snr. Serafim, com loje na Praça da Independencia, que la achará os esclarecimentos necessarios : O actor o Snr. Antonio Ferrão de Figueredo, que foi o conductor das cartas, e que ja se acha admetido neste Theatro, poderá informar do merito dos outros actores.

F. F. Gamboa.

Avisos Diversos

☞ Perden-se uma coberta de chita, com o babado grande com trez panos, nova, cor escura, com uns ramos fingindo troncos de arvores ; cahio da varanda as 11 horas da noite do dia 27 do corrente ; quem á achou querendo restituir, dirija-se ao beco do Peixe frito, sobrado D. 5, que será bem recompencado.

☞ Desapareceo do poder de João Paulo de Souza, uma letra de reis 100,000 reis, aceita pela Snra. Jozefa Maria de Almeida, em 27 de Março do corrente anno, a vencer na mesma dacta do anno de 1841, roga-se a quem á achar a entregue ao annunciante no atterro das 5 Pontas defronte do Snr. Pavão.

☞ Arrenda-se para se passar a festa uma caza defronte de S. Joze do Mauguinho, com arranjos para grande familia, cocheira, estribaria, cacimba, e portão de ferro na frente, na rua Nova loje de Caldeireiro Decima 14.

☞ Um moço brasileiro, que tem bastante pratica de ser caixeiro de venda, e de rua, offerece-se para o exercicio destas occupações, dando fiador á sua conducta : quem delle precisar annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ O Snr. que annunciou no Diario de hontem 30 de Outubro, que quer comprar potes de graxa grandes, e pequenos ; dirija-se a rua d'Ortas D. 11, das trez horas em diante

☞ Preciza-se trocar uma caza grande com sotão, pagando de aluguel 10,000 mil reis, por outra que seja pequena, que pague de aluguel 6 a 7,000 mil reis, mensal não se escolhe rua ; quem quizer annuncie.

☞ Joze Nazario dos Anjos respondendo ao annuncio de Anna Monteira, declara, que todos os bens, que possue são seos, por titulos claros, e legaes, que á todo o tempo, em juizo, ou fora delle os mostrará : assim como que a finada Iguacia Monteira não éra sua vizinha, como disse a Snra. Anna Monteira, mas sim morava com o annunciante, por quem éra suprida, e alimentada, em razão de lhe arranjar a sua caza ; uma vez que o annunciante é solteiro. Se o annunciante não fosse taõ facil em dar a Snra. Anna Monteira alguns moves, e roupas, que deixara a defunta, com cujo producto se libertou do cativeiro ; agora nao sahiria á publico, como para enjuriar ao annunciante. Os ingratos são recommendados, por quem sabe a estoria do Judas ! Pois bem : abelite-se a Snra. Anna Monteira, e venha a justiça, onde se desenganará do quanto está iludida.

☞ O auctor do annuncio inserido no Diario de Sabbado 23 do corrente sobre um escravo crioulo, que se acha no Engenho Conceição, queira declarar que Engenho Conceição he ; pois que conferindo os signaes do crioulo que lá se acha com um crioulo fugido, ao abaixo assignado, deseja este transmittir ao mesmo Snr. mais algum esclarecimento a esse respeito e poder reconhecer se he ou não do mesmo abaixo assignado o escravo de que trata o annuncio.

Joze Joaquim de Misquita.

☞ Alluga-se uma caza que serve para duas familias, com duas cazinhas, e duas estribarias, com banheiro para se tomar banhos ; quem a pretender, dirija-se ao sitio do Cajueiro, a fallar com o seu proprietario o Snr. Brito.

☞ Aluga-se um sobrado de dois andares, e lojes, na rua do Coxo em Olinda, com muito bons commodos, para familia ; na rua do Cabugá na loje do Snr. Bandeira, e em Olinda caza do Snr. Manoel João, na mesma rua.

☞ Convida se os Membros do G. O. P. á se reunirem na casa de suas sessões, no dia 3 de Novembro proximo vindouro pelas 4 horas da tarde, a fim de tractar-se de negocios, que ao mesmo O. disem respeito.

☞ João Tavares Cordeiro, e Joaquim Pinheiro Jacome, mudarão sua rezidencia para a rua do Vigario.

☞ Quem annunciou querer comprar potes de graxa vazios; dirija-se ao atterro da Boavista loje D. 16.

☞ Quem precizar de uma ama, com muito bom leite ; dirija-se a rua das Cruzes D. 16, na loje da caza de trez andares.

☞ O abaixo assignado tendo visto na parte da Prefeitura do dia 24 do corrente, um nome igual ao seu, o qual se acha sentenciado pelo Juri desta cidade, e como não seja o annunciante, por isso desde hoje em vante mudou seu nome de Manoel Joaquim da Costa, para Manoel Joaquim da Costa Maia.

☞ Offerece-se um homem cazado com diminuta familia, para caxeiro, ou feitor de Engenho, ou d'algum citio, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta, e o mais, que se exigir ; na rua d'Ortas D. 24.

☞ Preciza-se de um rapaz Portuguez de idade 12 a 14 annos, chegado a pouco tempo do Porto, para caxeiro de uma venda; defronte da rua do Queimado D. 11.

☞ Preciza-se de um homem de idade ; o qual tome conta de um Armazem, e que dê fiador a sua conducta ; em Fora de Portas N.° 104, a falar com Joaquim Lopes de Almeida.

☞ Quem precizar de um padeiro peritimo ; annuncie.

☞ Quem quizer dar a quantia de 150,000 a 200,000 mil reis, a juros de dous por cento ao mez, e com boas firmas ; annuncie.

☞ Offerece-se uma mulher para ser ama de qualquer caza, sendo de pequena familia ; na rua do Rangel D. 21.

☞ A pessoa que lhe faltar um moleque ainda bruto, de pouco mais de seis palmos de altura, diz que seu Snr. se xama Joaquim ; dirija-se a Povoação dos Affogados, em caza de Thomé Pereira Lagos, que se lhe dirá quem o tem, para ser entregue.

☞ O Snr. J. C. L. D. queira dirijir-se a rua do Rozario larga, loje D. 3, a saptisfazer a quantia de 4,000 mil reis, e resgatar o seu anel que deixou de pinhor, pois que tendo pedido os referidos 4,000 mil reis, por dois dias, tem decorrido trez mezes, e o não fazendo no prazo de trez dias perderá todo o direito ao dito anel.

☞ O abaixo assignado tendo assignado um deposito de varios bens, por execução dos Snrs Ott Bieber e companhia, contra o Snr. Iguacio Beato de Loiolla, e como este Snr. Loiolla o tenha dezonerado, por isto faz o prezente.

Felippe da Silva Porto.

☞ Roga-se incarecidamente ao Snr. Antonio da Costa e Silva, que tenha abondade declarár por esta folha, se o abaixo assignado lhe disse alguma cousa respeito a uma marqueza, para evitar uma intriga com o Snr. Joaquim Pereira dos Santos Pinto, estranhando muito que o Snr. Costa e Silva lhe dicesse alguma cousa, para intrigar o annunciante, quando suas fallas poucas ou nenhumas vezes se tem encontrado com o dito Snr. Costa e Silva, e para evitar entrigas, motivo por que o abaixo assignado faz o prezente, para que o Snr. Joaquim Pereira dos Santos Pinto, fique entendido que o abaixo assignado nunca se emportou com a vida alheia.

F. R Bastos.

☞ Roga-se ao Snr. do annuncio, sobre o crioulo que se julga captivo, e que se acha morando no Engenho Aguiar, se alem dos signaes que aprezenta, terá por cima do olho direito mais perto do cabello um signal muito antigo de ferida quaze redonda, do tamanho que se cobre com a ponta de um dedo.

☞ Preciza-se de um official ou dois de chapeleiro ; no atterro da Boa-vista D. 4.

MUTILADO

☞ Aluga-se um bom armazem com campa para embarque e desembarque, ou mesmo para venda; na rua da praia por detraz de S. Rita casa do Vianna.

☞ Perdeo-se no dia 30 do corrente de de a rua do Rangel vindo pelas ruas do Queimado, das Cruzes até S. Francisco, uns corazes encarnados encastoados em ouro, tendo os engrasados abertos; quem os achou dirija-se a esta Typografia, ou a rua do Rangel no segundo andar do sobrado junto a fabrica de chapeos, que se gratificará.

☞ Da-se 500,000 a juros de dous por cento ao mez, dando-se por segurança uma casa terrea no bairro de S. Autonio; na rua das Cruzes em casa de Theresa Maria de Jesus.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 29 do corrente querer 500,000 a juros, dando por segurança uma casa, dirija-se a rua de S. Rita D. 18 lado da Igreja.

☞ Precisa-se de alugar uma casa na rua direita; quem tiver dirija-se ao entrar da rua do Rangel loja de cera D. 37.

☞ Na rua do Queimado casa D. 7 aluga-se um preto bastante forte para qualquer serviço.

☞ O Bacharel formado João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira Substituto das cadeiras de Rhetorica, e Geografia do Liceo avisa ao publico que está com aula aberta de Rhetorica, Geografia, Geometria, e Latim; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se a rua da Madre de Deos sobrado n. 23 para se marcar o dia, e o lugar das lições.

☞ O Sr. José Antonio de Oliveira e Silva, queira mandar buscar uma carta vinda do Rio de Janeiro, no escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ Precisa-se de 150.000 a premio sobre pinhores; quem quiser dar annuncie sua morada.

☞ Partecipa-se a todos os Irmãos Carissimos da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, que tem servido em mesa, e por esquecimento não tem entregado a chapa que tem em seu poder, queirão por favor mandar levar na dita Ordem ou em casa do Thesoureiro na rua de Hortas D. 55.

☞ No dia 28 do corrente furtarão da sacristia da Ordem Terceira do Carmo uma chapa de prata, previne-se a qualquer pessoa que for offerecido, não compre, e querendo restituir leve ao thesoureiro da mesma Ordem na rua de Hortas D. 55, que será recompensado.

☞ Precisa-se de uma ama que dê fiador a sua conducta; na rua do Vigario armazem por baixo da casa do mestre João Verissimo.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' segue viagem impreterivelmente até 5 de Novembro por ter a maior parte de sua carga engajada, o bem conhecido Brigue Escuna Laura; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que offerece optimos commodos, dirija-se a rua da moeda D. 141 a Firmino José Felis da Rosa, ou ao Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos.

Leilão

Que fasem Russell Mellors & C. terca feira 3 de Navembro, nas casas da sua residencia, por intervenção do Corrector Oliveira, um explendido sortimento de fasendas de algodão incluido os melhores padrões de chitas cor de rosas que até hoje tem aparecido neste mercado, e mais qualidades muito vendaveis.

Compras

☞ Uma ou duas molecas de idade de 15 a 17 annos, sem vicios nem achaques, e de bonitas figuras; na rua da Madre de Deos defronte da Igreja no primeiro andar da casa em que mora Domingos Fernandes Vianna.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6.000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografica, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Tijolos de alvenaria posto no porto mais immediato da obra, por preço muito da conta a vista da sua qualidade; na praça da Independencia D. 10.

☞ Um negro de nação angola, ainda moço, robusto para qualquer serviço, e cozinha o diario de uma casa; na rua nova D. 3 fabrica de chapeos.

☞ Uma morada de casa terrea na rua do Mondego da Boa vista, em chãos foreiros, oitões proprios, cacimba com excellente agoa de beber, bom quintal, a dita ainda não está repartida; a tratar na rua das Cruzes defronte da Typogaafia com Francisco Soares Pacheco; ou na rua do Padre Floriano Decima 3.

☞ Unicamente os pós parisienses verdadeiros: no deposito geral em Pernambuco na casa do Snr. Meroz na praça da Independencia, e na loja de Fredirico Chaves na rua nova n. 5.

☞ Uma lanterna magica por preço commodo na rua nova loja de Fredirico Chaves, n. 5.

☞ Um negro bom oleiro, cavador de barro, e de todo o serviço de campo; na rua do Rangel sobrado que tem um retabolo de vellas pintado na varanda; ascim como sapatos de burracha.

☞ Em Apipucos uma morada de casa sita no sitio da Viração, lugar elevado e fresco, com suas arvores de fructo, e pés de caffé, muito propria para se passar a festa; trata-se no cartorio do Escrivão Regis.

☞ Duas rotulas para portas; na rua do Livramento D. 15.

☞ Na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7 e 8, um grande sortimento de calçado de todas as qualidades chegado ultimamente pelo Brigue Armorique, como seja botins de bezerro, borzeguins de duraque preto gaspiados de bezerro de lustro, obra muito bem feita e moderna, sapatos de bezerro e de couro de lustro, ditos para senhora, sendo de marroquim, setim e duraque, ditos de marroquim para meninos de todos os tamanhos. e botins, ditos de duraque para senhora, chinelas de marroquim para homem, meias de seda, espartilhos, chapeos de sol, mantas de Bloem, fitas e lenços de seda, plumas para officiaes, chapeos do chile de aba larga a 4000 e 5000, ditos de copa alta a 7000 e 8000, e outras muitas couzas por preço mais barato de que em outra qualquer parte.

☞ Uma canoa aberta, que pega em 1200 tijolos de alvenaria grossa, com algum uzo, ou troca-se por tijolos; quem quiser annuncie.

☞ Uma negra de idade de 16 annos, e outra dita de 12 annos; na rua do Queimado casa D. 7.

☞ Uma venda na Boa vista, em bom lugar, e com poucos fundos; a tratar na rua da Guia n. 59.

☞ Uma refinação com os seus pertences, e em muito bem lugar que não offende as posturas da Camara; na rua da senzala nova Decima 7.

☞ Chapeos de castor sem pello, proprios para andar a cavallo: na rua do Queimado loja do Carioca.

☞ Potassa de primeira sorte em barris pequenos, caixas com vellas de cera bem sortidas, do Rio de Janeiro; no armazem de A. F. dos Santos Braga, na rua da moeda numero 142.

☞ Uma preta de idade de 22 annos, cozinheira, e boa lavadeira, ou troca-se por outra ou um negro, que saibão cozinhar e não tenhão vicios; os genuinos pós anti-biliosos e purgantivos de Manoel Lopes, chegados ultimamente; no armazem de assucar ao pé do trapiche do pelouridho.

☞ Um bonito cavallo alazão muito passeiro, e carregador até meio; na rua da Aurora n. 9, das 6 as 8 horas da manhã, e das 2 tarde em diante.

☞ Olio de linhaça a 240 a libra, tinta verde pelo mesmo, saquinhos com arroz pilado a 1600 a arroba, pilulas da familia a 60 rs., tabaco simonte chegado ultimamente da Bahia em latas, e a retalho a 360 a libra, superior chá perola e hysson, chocolate muito fino de Lisboa, manteiga ingleza muito superior, vinho do porto engarrafado, dito de Lisboa, massas, farinha do Maranhão, sevadinha, papel de todas as qualidades, e outros muitos generos por preço commodo; no pateo do Terço venda D. 4.

☞ Cabos de linho da Russia, primeira sorte, em peças de 1 até 3 e meias polegadas, em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 25.

☞ Uma negrinha do gentio de angola, de idade de 11 annos, muito esperta e sem vicio, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua de agoas verdes D. 22 sobrado de um andar defronte da sacristia de S. Pedro, das 9 horas ao meio dia, e das duas as 4 tarde.

☞ Uma duzia de cadeiras com assento de palinha; um camapé de jacarandá, um sofá de cabello de mogno, um jogo de bancas de jacarandá, um dito de olio, um tocador de jacarandá, um guarda roupa de mogno, um casco de tipoia novo com seu braço, um gamão de jacarandá com seus pertences de marfim, um canario de imperio excellente cantador, um palanquim, uma parelha de checheos, toda a mobilha está em bom estado e por preço commodo; na rua das larangeiras primeiro andar do sobrado defronte do nincho.

☞ Semente de coentro de toceira muito novo a 480 a garrafa; e de sebolinho; na passagem da Magdalena sitio em que mora o Capibaribe.

☞ Bilhetes inteiros a 9000 e meios ditos a 4500 da loteria do Theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Bilhetes inteiros a 9000, e meios ditos a 4500 da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

☞ Um selim de cavallaria com todos os seus pertences, inclusive corrente, e maca, e todos os mais pertences para um guarda nacional de cavallaria, tudo em muito bom estado, e por preço commodo, tudo junto ou cada objecto de per si; na rua do Queimado loja de Manoel Joaquim da Silveira, Decima 19.

☞ Bichas pretas chegadas proximamente, amendoas molares de optima qualidade, barris do superior e legitimo vinho feitoria, conservas, e presuntos do Porto; no aterro da Boa vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

☞ Cassas para babados e cortinados a 200 e 240 a vara, chitas de todas as cores muito finas a 160 o covado, cambraias lisas a 280 a vara, setinetas brancas a 200 rs. o covado, madapolão a 160 a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua direita loja defronte do beco da penha D. 9.

☞ Cortes de vestidos de cambraia de varias cores e pintadas com tintas fixas, chitas de assento em cassa de listras, superior fazenda tanto em qualidade como em pinturas, chitas finas de tintas fixas com tres quartas e meia de vara de largura, sedas brancas lavradas, ditas cor de rosa, ditas brancas com flores de varias cores e tecidas de fio de retroz, mantas de garça de diversas cores, chales de mirinó de superior qualidade com franja guarnecidos de veludo, coletes de seda branca optimos para bailes, e de setim preto, bicos de linho finos, largos e estreitos, e outras muitas fazendas de bom gosto. e por preço commodo; na rua do Queimado loja Decima 8.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro sobdivididas dos originaes Bilhetes, em decima, e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000, 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, e Souza Pinto, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva praça da Independencia, Claudio rua do Cabugá, Frederico Chaves, rua nova, Guimarães atterro da Boa vista, nos 4 cantos da mesma nas duas vendas da quina, e em casa do caixa da Sociedade e assignatario das mesmas (Nunes Correia) na rua da cadeia velha n. 54 onde haverá sempre bom sortimento de numeros, para quem desejar porção, dando-se em conta alguma couza.

☞ Duas optimas sabiás da matta, dous canarios de Imperio, e um casal de rolas da india, que produzem em casa; quem quiser annuncie.

☞ Dous sitios pertencentes a Francisco Manoel da Silva Tavares ja annunciados, a dinheiro ou a praso, uma burra de ferro batido muito segura, ornamentos para celebrar missa, duas bandeijas grandes de prata, e traves de muito boa qualidade; no forte do mattos prensa de Carneiro Monteiro.

☞ Os genuinos pós anti-biliosos e purgantivos de Manoel Lopes, chegados do Rio de Janeiro, bandas finas de rede ingleza para officiaes, talins, galões entre finos, bandas de lã para sargento, espheras para officiaes, aparelhos de cavallaria, ditos soltos, transa para fardas, bezerro de lustro, chapeos de seda fina da moda, ditos mais ordinarios, palas de lustro para bonets e barretinas, gravatas finas de lustro, forros para chapeos, tudo por preço commodo; na praça da Independencia loja n. 11 e 12.

☞ Uma negra creoula de idade de 24 annos, com uma cria de 3 a 4 annos, muito boa engomadeira, e cozinha o diario de uma casa; no atterro da Boa vista D. 30.

☞ A parte de uma casa terrea na Camboa do Carmo D. 8; a tratar no atterro dos affogados no lugar pirão gordo casa que tem duas janellas de vidrassas no sotão.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 25 annos, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e varrella; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um bonito escravo de idade de 20 annos, optimo para sitio, um dito de idade de 25 annos, trabalhador de enchada, 4 moleques de nação mui lindos, de idade de 13 a 14 annos, livres de bechigas, 3 molecas de idade de 12 a 15 annos, boas para mubandas por serem recolhidas, e um preto para o serviço de campo por 250,000: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Por precisão uma preta moça; na rua de Hortas D. 7.

☞ Um negro padeiro por preço commodo; na rua de Hortas D. 33.

☞ Duas pretas de idade de 20 annos, de boas figuras, boas engommadeiras, cozinheiras, lavadeiras, e de muito boa conduct... uma molata de idade de 20 annos, de bon figura, com as mesmas habelidades, u... dita de idade de 40 annos, optima para ... de casa, engomma, e cozinha muito b... dous moleques de idade de 12 annos, m... ladinos, um preto velho por 150,000, b... para botar sentido a um sitio; na rua de ag... verdes casa terrea D. 37.

Escravos Fugidos

☞ No dia 25 do corrente fugirão dous escravos da serraria da ribeira, de José Maria Wggicthy, um de nome Manoel, de nação jambaque, alto, cor fulla, o rosto picado de bechiga, olhos grandes e a bitombados, dous dentes tirados na frente, tem um dedo grande da mão ferido e sem unha, levou vestido camisa de algodãozinho suja, calças de brim de montaria rasgada toda pela barguilha, carapuça com listras encarnadas, o outro de nome José, alto, bonito, bem preto, dentes abertos, quebrado do embigo, pernas bem feitas, e das barrigas das pernas para cima marcas grandes de sarnas, levou vestido camisa e seroula de algodãozinho e calças de brim preto comprehendo no as...to de algodãosinho; quem os levar a dita serraria será bem recompensado.

☞ No dia 28 do corrente pelas 7 horas da manhã ausentou-se da casa do abaixo assignado, uma preta creoula de nome Efigenia, escrava do Reverendo Sr. Feliciano Pereira de Lira Vigario do Limoeiro, que o mesmo Sr. tinha deixado em poder do abaixo assignado para curar-se quando se retirou desta Cidade para a sua freguesia em Maio do corrente anno, a qual tem os signaes seguintes: alta, cor meia fulla, bastante magra, levou vestido azul de chita, e outra de reserva de chita branca com flores encarnadas; roga o abaixo assignado a qualquer dos amigos do Snr. Vigario em cuja casa ella possa aparecer de a mandar a garrar e manda-la ao abaixo assignado, e igualmente aos capitães de campo sendo a peguem levem a ca a contigua a Igreja Matriz da Boa vista.— Manoel Francisco Rodrigues.

☞ No dia 17 do corrente fugio da serraria de Constantino José Raposo, um negro de nome Antonio, de nação angola, altura regular, beiços grossos, olhos fumacentos, orelhas furadas, com marcas de sarnas ainda vivas pelo corpo, levou vestido seroula de algodão, camisa de madapolão, jaqueta preta, chapeo preto, e umas calças brancas; quem o pegar leve a dita serraria que será recompensado.

☞ No dia 24 do corrente fugio de um sitio no Parnameirim um escravo ladino, de nação, de nome Manoel, estatura alta, cor meia preta, com falta dos dentes caninos na queixada superior, levando camisa de riscado, calças brancas, e chapeo fino uzado, e mais alguma roupa de seu uzo, e uma enchada; quem o pegar leve a rua estreita do Rozario no segundo andar sobre a botica do Sr. Paranhos, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 28

ASSU'; 13 dias, Hiate Nac. Flor de Larangeira de 58 1/2 tonel., M. Bernardo de Souza, equip. 6, carga sal, carne, e palhas; a Joaquim Domingues de Souza.

MACEIO'; 3 dias, Barca Ingleza Rossandale de 297 tonel., Cap. Eduardo C. Friend, equip. 14, carga assucar, e algodão; a Crabtree Heyworth & C., e seguio para Liverpool.

SAHIDOS NO MESMO DIA

LIVERPOOL; Barca Ingloz Enk, Cap Alexandre Adamson, carga varios generos

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840

MUTILADO